



ANCP
ACADEMIA NACIONAL DE
CUIDADOS PALIATIVOS

Atlas

dos Cuidados Paliativos no Brasil

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Atlas dos cuidados paliativos no Brasil
[livro eletrônico] / Úrsula Bueno do Prado
Guirro...[et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo :
Academia Nacional de Cuidados Paliativos,
2023.
PDF

Outros autores: Rodrigo Kappel Castilho,
Douglas Crispim, Nahãmi Cruz de Lucena.
Bibliografia.
ISBN 978-65-81360-02-3

1. Atlas 2. Cuidados paliativos 3. Cuidados
paliativos - Manuais, guias, etc. I. Guirro,
Úrsula Bueno do Prado. II. Castilho, Rodrigo
Kappel. III. Crispim, Douglas. IV. Lucena,
Nahãmi Cruz de.

23-182476

CDD-616.029

Índices para catálogo sistemático:

1. Atlas : Cuidados paliativos : Ciências médicas
616.029

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

▶ Autores



Úrsula Bueno do Prado Guirro

Médica com Especialização em Medicina Paliativa e em Dor (CRM-PR 25634 - RQE 27591/30857).
Tesoureira ANCP Nacional (2023) e Presidente da ANCP Regional (2018-2020)
Professora Adjunta do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Head de Educação da The Bloo - Palicurso
Pós-doutorado em Bioética pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
Mestrado e Doutorado em Medicina pela UFPR



Rodrigo Kappel Castilho

Médico com Especialização na forma de Residência em Clínica Médica e Medicina Intensiva (CRM-RS 28016 – RQE 40692/21332)
Presidente ANCP Nacional (2023-2024) e Diretor Científico (2021-2022)
CEO da Pallatium Cuidados Paliativos
Membro dos seguintes Comitês: Cuidados Paliativos da AMIB; Síndrome Pós-UTI da AMIB; Terapia Intensiva da ANCP; Coordenador do Comitê de Políticas Públicas da ANCP
Mestrado em Bioética pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)



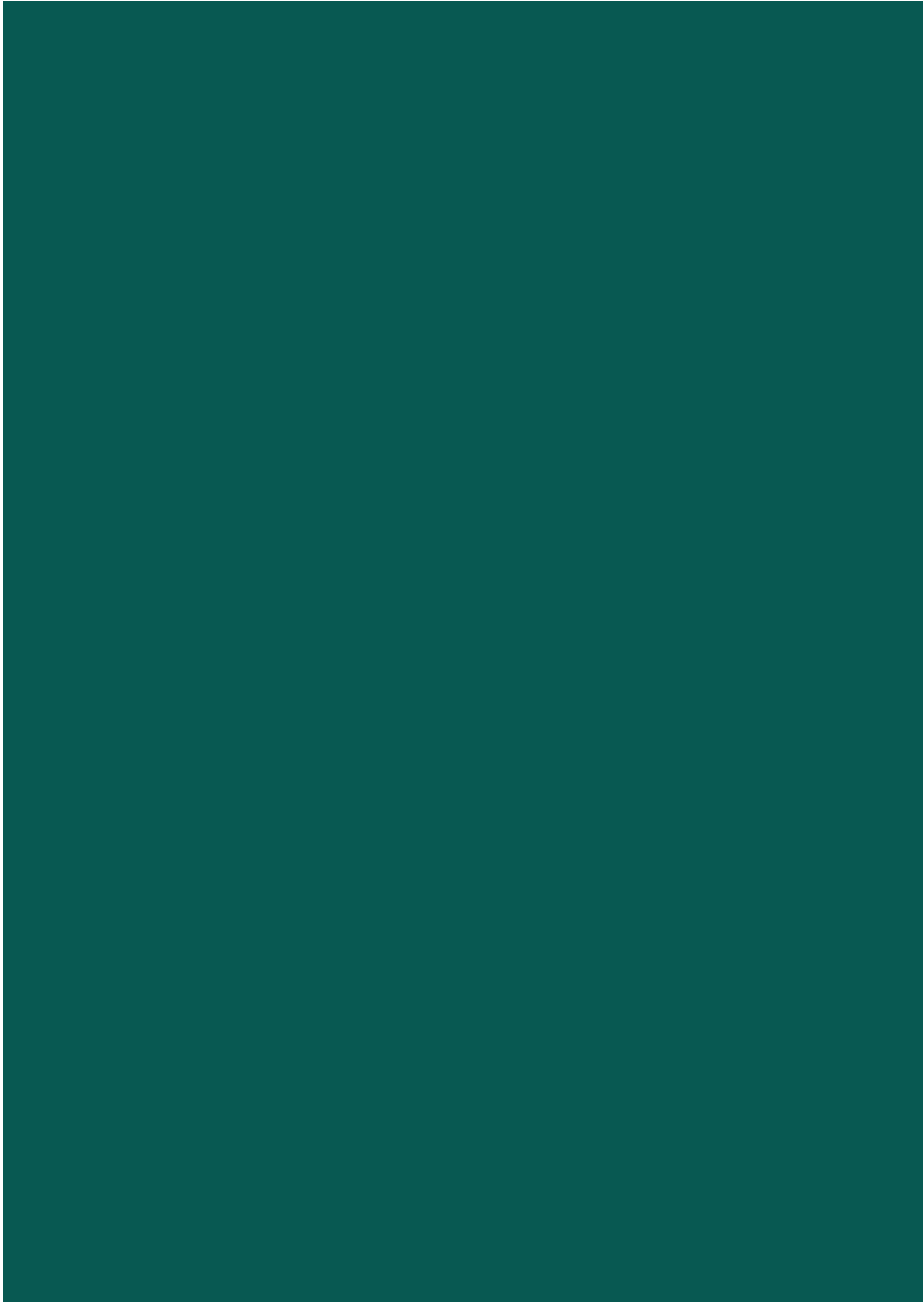
Douglas Crispim

Médico com Especialização na forma de Residência em Geriatria (CRM-SP 136653 – RQE 868631/86863)
Presidente ANCP Nacional (2021-2022), Vice-presidente (2019-2020) e Secretário Geral (2017-2018)
Fundador/Líder do Instituto Brasileiro de Comunicação em Saúde e do Grupo ASAShealth
Médico Assistente do Núcleo de Cuidados Paliativos, Diretor do Corpo Clínico e Pesquisador do Instituto Perdizes do HCFMUSP
Membro da Diretoria da Worldwide Hospice and Palliative Care Alliance (WHPCA) e Coordenador da Câmara Técnica de Cuidados Paliativos do CREMESP
Doutorado na temática dos cuidados paliativos pelo DMIP do Hospital das Clínicas da FMUSP



Nahãmi Cruz de Lucena

Fisioterapeuta Especialista em Fisioterapia Neurológica Adulto (CREFITO 74520F)
Diretora de Comunicação ANCP Nacional (2021-2022) e membro do Comitê de Geriatria e Gerontologia (2023-2024)
Fisioterapeuta e Supervisora dos Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde da Pessoa Idosa e em Cuidados Paliativos do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)
Mestre em Educação para Profissionais de Saúde



Agradecimentos

Aos pacientes e seus familiares, que permitem a melhoria contínua da assistência em Cuidados Paliativos no Brasil.

A todas as equipes assistenciais que atenderam ao convite para participar do Atlas 2022, fornecendo informações importantes sobre seus serviços e estrutura de funcionamento.

Aos colaboradores da ANCP que trabalharam para que a coleta de dados fosse a mais completa possível.

À Diretoria Nacional e às Diretorias estaduais da ANCP, que apoiaram a busca de serviços e seus responsáveis, contribuindo para a melhor qualidade dos dados.

Ao estatístico Ricardo Petterle, responsável pela análise dos dados.

Ao designer Nathan Diniz pelo projeto gráfico e diagramação.

À Professora Nadiolan Lima pela revisão do português

À jornalista Inahíá de Castro pela redação e edição dos textos.

Mensagem dos autores

Úrsula Bueno do Prado Guirro

Senhoras e senhores, tenho muita alegria em apresentar o Atlas ANCP 2022!

Quando conheci o projeto do Atlas, percebi que estava diante de algo precioso: o retrato numérico do trabalho das equipes de saúde que se dedicam diariamente à assistência de pessoas e levam os Cuidados Paliativos a todos os cantos do Brasil. São vocês que fazem os Cuidados Paliativos acontecer.

Mapear onde e como a assistência em Cuidados Paliativos é ofertada no Brasil permite que políticas em saúde no sistema público e privado possam se estruturar melhor e com mais consistência. Identificamos o crescimento dos Cuidados Paliativos, com a potência e a carência, o que está bom e o que pode ser melhorado, e assim poderemos planejar o futuro.

A diretoria da ANCP, presidida por Daniel Forte, organizou a primeira publicação de Análise situacional em 2018. O Atlas ANCP 2019 foi publicado na gestão presidida por André Filipe Junqueira dos Santos e eu tive o prazer de ser convidada para participar como coautora. Agora, temos em mãos o Atlas 2022 confeccionado na gestão presidida por Douglas Crispim e Rodrigo Castilho.

A construção do Atlas é uma tarefa exigente: obter dados ao longo de meses, organizar as planilhas, retirar duplicidades e checar incongruências, uma a uma, trabalhar na análise estatística, interpretar e escrever. Foram meses de trabalho, revisão e reuniões.

No entanto, o meu esforço não se compara ao trabalho colossal dos profissionais de saúde que batalham incansavelmente e fazem os Cuidados Paliativos acontecer todos os dias no Brasil.

A vocês, profissionais de saúde, dedico o Atlas 2022!

Rodrigo Kappel Castilho

A Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), entidade representante dos Cuidados Paliativos no Brasil, vem a cada gestão cada vez mais atenta para as questões voltadas ao crescimento dos Cuidados Paliativos no País.

Há um notável aumento no número de serviços, mas sem uma política pública nacional para os Cuidados Paliativos, essas iniciativas acabam por não serem minimamente suficientes para a atenção à maioria dos brasileiros que passam por situações ameaçadoras à vida.

A educação de qualidade em Cuidados Paliativos é outra preocupação da ANCP. A transformação da Medicina Paliativa de área de atuação para Especialidade Médica é uma necessidade urgente e que necessita seguir o exemplo da enfermagem, que em 2022 certificou os primeiros enfermeiros especialistas em Cuidados Paliativos. A ANCP também obteve sucesso em auxiliar a modificar o tempo de formação médica durante a residência de um ano para dois anos, construindo uma matriz curricular detalhada e de qualidade para a adequada formação deste profissional.

Por meio da atualização constante do Atlas dos Cuidados Paliativos a cada edição, a ANCP espera informar a situação nacional dos Cuidados Paliativos e estimular ações para seu crescimento com qualidade assistencial para todas as regiões do Brasil.

Douglas Crispim

Os Cuidados Paliativos, especialmente em locais em que há um desenvolvimento incipiente e pujante, por serem amplos e cada vez mais comentados, oferecem uma facilidade a mais para elaboração de mitos, controvérsias, polêmicas e conflitos. A única forma de reduzir os sentimentos de qualquer narrativa é iniciar a análise pelos fatos, e por isso o Atlas possui um papel central, trazendo evidências de forma pública e com cada vez mais qualidade para qualquer pessoa que queira difundir os Cuidados Paliativos, debater ou até mesmo discordar de sua organização. Os dados devem ser o ponto de partida oficial e o guia para tomadas de decisão mais sábias.

Lembro-me das edições anteriores, desde o nascimento do primeiro Atlas, o esforço e as discussões sobre as limitações de dados coletados em uma amostra tão complexa como a de um país. Mas, com humildade, sempre haverá espaço para evolução e esta edição sai com uma beleza especial. A sua beleza não é somente metodológica, mas é a de ver nossa área crescer em números, chegando a mais pacientes e mais colegas em diferentes partes do Brasil.

Enquanto você lê este pequeno editorial, mais gente recebe cuidado para suas dores do corpo e da alma, mais colegas saem de casa para ir a um hospital com jaleco escrito “Cuidados Paliativos”, mais ouvidos se abrem em meio a este mar de vozes, mais dignidade chega para nossa gente. Nesse dia, se eu ainda estiver vivo, estarei sonhando em ver mais e mais

Atlas, e imaginar tudo aquilo que cabe por detrás dos dados, que mesmo frios, esquentarão o mundo.

Ajude-nos a espalhar informações corretas, compartilhe as informações desta edição e vamos em frente!

Nahãmi Cruz de Lucena

Observar o número crescente de serviços de Cuidados Paliativos no nosso país é animador. Porém, sabemos que temos muito a avançar e conquistar não só para um aumento de números, mas na inclusão de equipes multiprofissionais que realmente abordem de forma efetiva os sintomas totais.

Que esse atlas venha como uma forma de celebração assim como provocação de novos serviços em todas as regiões do país e de um olhar mais assertivo do poder político, tornando os Cuidados Paliativos acessível a toda população de forma equânime e justa como prega nossas diretrizes do sistema único de saúde.

Índice

1

Metodologia

2

Resultados

3

**Resultados por
Estado**

4

Discussão

5

Considerações Finais

6

Referências

1

Metodologia

PLANEJAMENTO E COLETA DE DADOS

O planejamento do Atlas teve início no primeiro trimestre de 2022, com reuniões dos autores para estabelecer o objetivo principal dos trabalhos: descrever o panorama dos serviços assistenciais de Cuidados Paliativos atualmente disponíveis no Brasil.

Com o intuito de preservar o histórico institucional, as informações coletadas nas edições anteriores do Atlas ANCP foram mantidas, mas novos dados foram inseridos. Desta maneira, o questionário utilizado anteriormente passou por uma revisão detalhada e atualizada, resultando em um total de até 40 itens perguntados por participante.

Desse modo todos os serviços voltados para a assistência em Cuidados Paliativos no Brasil foram convidados para participar.

A coleta dos dados foi realizada on-line por meio de questionário eletrônico, cujo link foi amplamente divulgado no site e nas redes sociais da ANCP. Além disso, os serviços participantes das edições anteriores do Atlas ANCP foram contatados por e-mail e incentivados a preencher o questionário novamente. A coleta de dados teve início em julho e se estendeu até novembro de 2022.

Após a coleta de dados, uma análise rigorosa foi conduzida para garantir a precisão e confiabilidade das informações.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram transferidos para uma planilha eletrônica, que passou por uma análise inicial para avaliar a qualidade e consistência das informações.

Quando múltiplas entradas de dados referentes ao mesmo serviço foram identificadas, procedeu-se ao contato direto com os responsáveis pelo preenchimento, com o objetivo de consolidar as informações em uma única entrada, garantindo a precisão dos dados.

Além disso, os serviços que preencheram menos de 50% do questionário receberam comunicações individuais, incentivando-os a completar o restante do questionário, se assim desejassem.

Aqueles que forneceram dados considerados extremos ou incongruentes em relação à média, também foram contatados para verificação ou correção, a fim de assegurar a precisão

dos resultados.

Para garantir a integridade dos resultados do Atlas, foram mantidos nas análises os serviços que ofereciam assistência a pacientes em Cuidados Paliativos e que atenderam pelo menos um paciente no ano de 2022.

Os dados foram tabulados e submetidos a análises estatísticas abrangentes, proporcionando uma compreensão mais profunda do cenário investigado.

LIMITAÇÕES

Os dados foram obtidos por meio da resposta a um questionário, que foi preenchido pelos profissionais de saúde responsáveis por cada serviço participante. É crucial destacar que a exatidão e veracidade dos dados estão intrinsecamente ligadas à responsabilidade e integridade dos profissionais e serviços que forneceram as informações.

Ressalta-se que a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) atuou exclusivamente no papel de facilitadora na coleta desses dados essenciais, e que a análise e interpretação das informações foram realizadas levando em consideração a responsabilidade integral dos respectivos fornecedores de dados.

2

Resultados

Os serviços de Cuidados Paliativos existentes no País são apresentados a seguir por categorias e estados, indicando também os comparativos com resultados anteriores que demonstram o progresso das atividades.

CADASTRO DE SERVIÇOS NOVOS E ATUALIZAÇÃO DE DADOS

Os resultados do Atlas da ANCP 2022 revelaram o aumento do número de serviços assistenciais de Cuidados Paliativos, com o registro de 128 serviços novos (54,7%) e 106 atualizações de cadastro (45,3%), culminando em um total de 234 serviços assistenciais participantes nesta edição. Essa notável evolução destaca o crescente reconhecimento e engajamento na área de Cuidados Paliativos em todo o país.

É crucial observar que esses dados representam não apenas números, mas também uma tendência positiva que reflete o contínuo fortalecimento e expansão da rede de cuidados paliativos no Brasil. O notável aumento de 22,5% em comparação com o total registrado em 2019 e de 32,2% em relação aos registros de 2018 reflete o crescente compromisso da comunidade de saúde em ampliar e aprimorar o acesso a serviços essenciais de cuidados paliativos para pacientes e famílias em necessidade.

Esses resultados indicam um progresso significativo em direção à melhoria da qualidade de vida e ao apoio abrangente para aqueles que enfrentam doenças graves e potencialmente e fatais no país.



INÍCIO DAS ATIVIDADES DOS SERVIÇOS

Apesar de o primeiro serviço de cuidados paliativos haver sido implantado na década de 1980, foi a partir do ano 2000 que se pôde observar um aumento exponencial de novos serviços, com 16 entre 2000 e 2009, passando para 104 novos serviços entre 2010 e 2019, progressão que deve ser superada, uma vez que entre 2020 e 2022 já foram cadastrados 90 novos serviços.



104

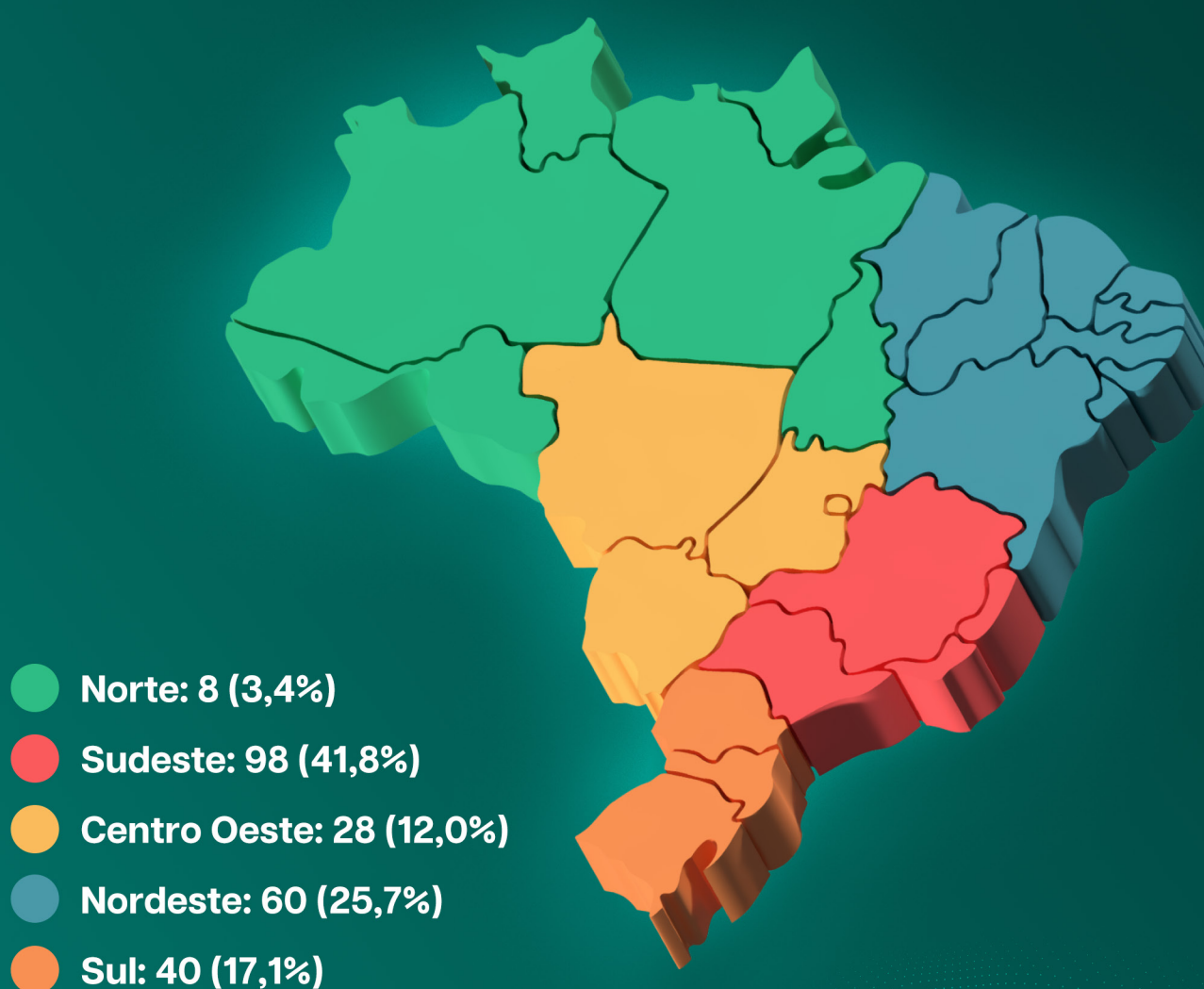
novos serviços entre
2010 e 2019

ANO	SERVIÇOS CP
1984	1
1986	1
1994	2
1997	1
1998	2
2000	1
2001	1
2004	2
2005	1
2006	2
2007	2
2008	4
2009	3

ANO	SERVIÇOS CP
2010	6
2011	1
2012	3
2013	7
2014	15
2015	14
2016	17
2017	18
2018	23
2019	17
2020	23
2021	34
2022	33

DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS POR REGIÃO DO PAÍS

A Região Sudeste conta com o maior número de serviços, totalizando 98 (41,8%). Em seguida, vem a Região Nordeste que soma 60 serviços (25,7%). A Região Sul conta com 40 serviços (17,1%). O Centro Oeste soma 28 serviços (12,0%). Por último, a Região Norte, a única região que não tem serviços em todos seus estados, apresenta 8 serviços (3,4%), distribuídos em 4 estados (AM, PA, RO e RR).



DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS POR ESTADO

ESTADOS	SERVIÇOS CP
Alagoas	2
Amazonas	1
Bahia	19
Ceará	18
Distrito Federal	16
Espírito Santo	10
Goiás	6
Maranhão	3
Minas Gerais	22
Mato Grosso do Sul	4
Mato Grosso	2
Pará	1
Paraíba	3

Pernambuco	7
Piauí	4
Paraná	14
Rio de Janeiro	11
Rio Grande do Norte	2
Rondônia	4
Roraima	1
Rio Gande do Sul	14
Santa Catarina	12
Sergipe	2
São Paulo	55
Tocantins	1
TOTAL: 234	

PROFISSÃO DO COORDENADOR DO SERVIÇO

Dos 234 coordenadores de serviços, foi informado que a maioria é composto por médicos, sendo 204 profissionais (87,1%). Em seguida vêm os enfermeiros, com 16 profissionais (6,8%). Os demais, que totalizam os 6,1% restantes, exercem as seguintes funções: psicólogo (4), Assistente Social (3), fisioterapeuta (3), fonoaudiólogo (1), musicoterapeuta (1), médico veterinário (1) e administrador hospitalar (1).

	Médico: 204 (87,1%)
	Psicólogo: 4 (1,7%)
	Assistente Social: 3 (1,2%)
	Enfermeiro: 16 (6,8%)
	Fisioterapeuta: 3 (1,2%)
	Fonoaudiólogo: 1 (0,4%)
	Musicoterapeuta: 1 (0,4%)
	Veterinário: 1 (0,4%)
	Adm. Hospitalar: 1 (0,4%)

PROFISSÃO DO COORDENADOR	QUANTIDADE
Medicina	2
Enfermagem	1
Psicologia	19
Serviço Social	18
Fisioterapia	16
Fonoaudiologia	10
Musicotrapia	6
Medicina Veterinária	3
Administração Hospitalar	22

PROFISSIONAIS EXCLUSIVOS

Do total de serviços, 188 (80,3%) referem ter profissionais contratados e dedicados exclusivamente aos Cuidados paliativos, enquanto que 46 (19,7%) citam que os profissionais se dividem entre as práticas de cuidados paliativos e outras atividades na instituição que atuavam.

MÉDICOS ESPECIALISTAS

Dos serviços participantes, 146 (62,3%) tinham médicos especialistas em Medicina Paliativa (aprovados em prova de área de atuação e/ou cursaram residência médica) e 88 (37,6%) não tinham médicos especialistas. Dos serviços que possuem médicos especialistas, 87 (37,2%) contavam com apenas um médico, 38 (16,2%) dois médicos e 21 (9,0%) entre três a sete médicos especialistas.

FUNCIONAMENTO EXCLUSIVAMENTE EM HOSPITAIS E NÚMERO DE LEITOS

Dos serviços participantes, 143 (61,1%) relatam que funcionam exclusivamente em hospitais e 91 (38,9%) em outras modalidades assistenciais.

FUNCIONAMENTO EXCLUSIVAMENTE EM HOSPITAIS E NÚMERO DE LEITOS PARA CUIDADOS PALIATIVOS

Dos 234 serviços participantes, 63 (26,9%) contam com internação em leitos próprios para CPs, sendo que 37 serviços têm até 10 leitos; 21 serviços dispõem de 11 a 30 leitos e 5 serviços têm de 31 a 70 leitos.

**SERVIÇOS COM LEITOS
PRÓPRIOS PARA CP**

63 (26,9%)

SERVIÇOS	LEITOS
37	Até 10
21	10 a 30
5	31 a 70

SISTEMA DE FINANCIAMENTO EM SAÚDE

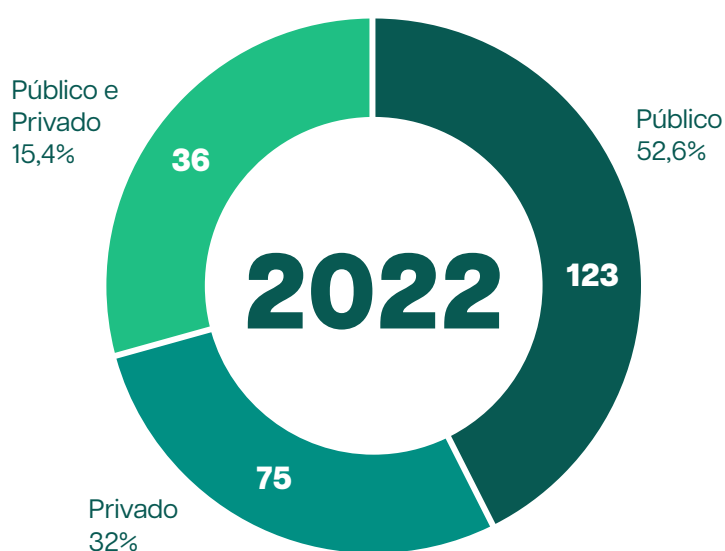
O maior número de serviços está concentrado no atendimento público pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com 123 (52,6%) dos serviços participantes, seguido pelos 36 (15,4%) que atuam tanto no sistema público e privado e 75 (32,0%) que atuam apenas na saúde suplementar.

De acordo com dados mais recentes da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em março de 2023, 50 milhões de pessoas eram beneficiárias de planos privados de saúde¹, que representa 24,6% da população estimada do Brasil, que é de 203 milhões de habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), resultado do Censo de 2022.

Os números revelam que 75,3% da população brasileira depende exclusivamente do SUS. Em comparação com os dados de 2019 do Atlas de Cuidados Paliativos, houve um aumento de 28,1% da oferta dos serviços no SUS, passando de 96 para 123, o que significa uma média de 1 serviço para cada 1,6 milhão de habitantes na rede pública. Entre os usuários da saúde suplementar, o aumento de oferta de serviços foi de 8,7%, percentualmente menor do que na rede pública, passando de 69 para 75 serviços de 2019 para 2022, indicando uma média de 1 serviço para cada 1,4 milhão de pessoas.

Sendo assim, observa-se que ainda temos número de profissionais habilitados e serviços disponíveis insipientes para a demanda populacional, apesar de reconhecer que os números vêm aumentando gradativamente. Temos por base as recomendações da Associação Europeia de Cuidados Paliativos (EAPC), onde deixa claro em seus documentos norteadores que haja 2 serviços especializados a cada 100.000 habitantes (1 equipe de assistência domiciliar e 1 equipe de nível hospitalar).

SISTEMA	2022	
	n	%
Público	123	52,6
Privado	75	32
Público e Privado	36	15,4



LEITOS PRÓPRIOS

Dos serviços participantes, a maioria não possui leitos hospitalares próprios: 170 (72,7%) não tem leitos próprios, no entanto 64 serviços (27,3%) possuem leitos hospitalares próprios, totalizando 902 leitos nos países dedicados aos Cuidados Paliativos, assim distribuídos:

Mapa da Distribuição dos Leitos de Cuidados Paliativos no Brasil

REGIÃO NORTE	
ESTADOS	SERVIÇOS CP
Acre	---
Amapá	---
Amazonas	5
Pará	---
Rondônia	10
Roraima	8
Tocantins	4

REGIÃO NORDESTE	
ESTADOS	SERVIÇOS CP
Alagoas	7
Bahia	82
Ceará	88
Maranhão	11
Paraíba	---
Pernambuco	46
Piauí	---
Rio Grande do Norte	30
Sergipe	---

REGIÃO CENTROESTE	
ESTADOS	SERVIÇOS CP
Distrito Federal	32
Goiás	16
Mato Grosso	---
Mato Grosso do Sul	6

REGIÃO SUDESTE	
ESTADOS	SERVIÇOS CP
Espírito Santo	20
Minas Gerais	76
Rio de Janeiro	122
São Paulo	260

REGIÃO SUL	
ESTADOS	SERVIÇOS CP
Paraná	36
Rio Grande do Sul	30
Santa Catarina	13

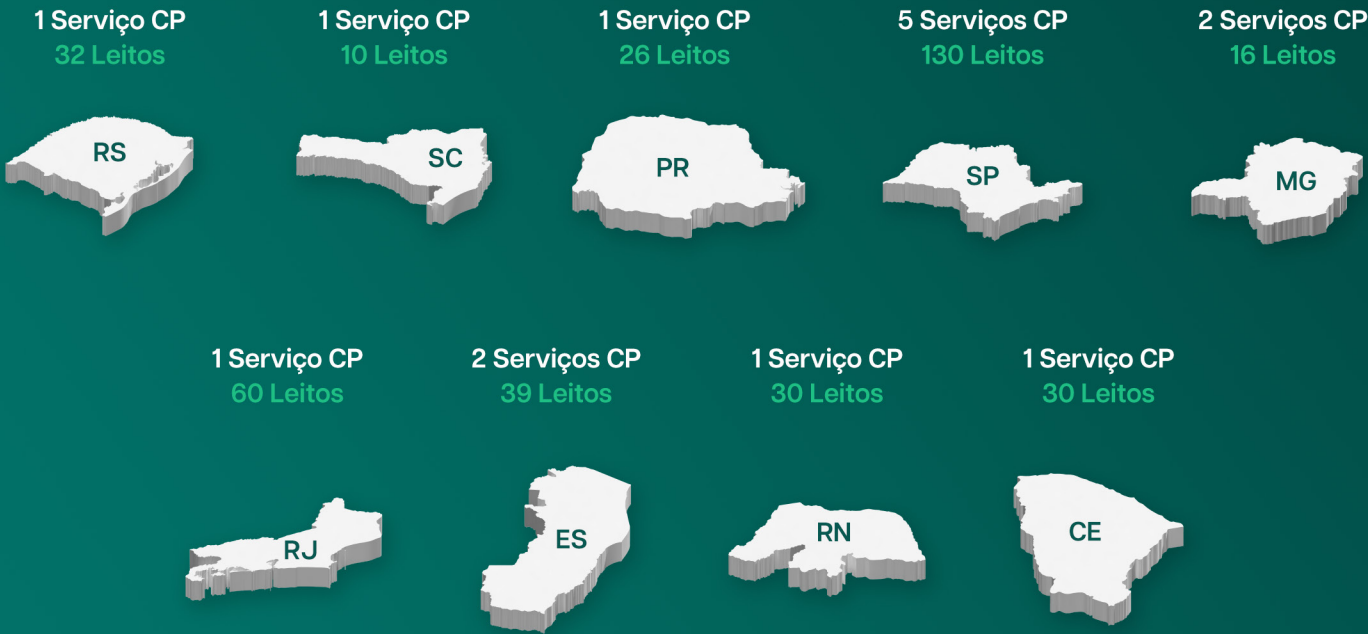
LEITOS HOSPICE

A modalidade hospice pode ser ofertada tanto nos hospitais, como em clínicas ou na atenção domiciliar. Apenas e 14 (6,0%) dos serviços contam com a modalidade hospice.

Dos serviços que possuem a modalidade hospice, 2 possuem até 10 leitos, 7 possuem entre 10 a 30 leitos, 5 entre 30 a 60 leitos e apenas um possui mais de 60 leitos, o que totalizou 373 leitos hospice no Brasil distribuídos conforme o mapa a seguir:



ESTADOS	LEITOS HOSPICE	
	Serviços	Total
Espírito Santo	2	39
Santa Catarina	1	10
Rio Grande do Norte	1	30
Rio Grande do Sul	1	32
São Paulo	5	130
Rio de Janeiro	1	60
Ceará	1	30
Minas Gerais	2	16
Paraná	1	26

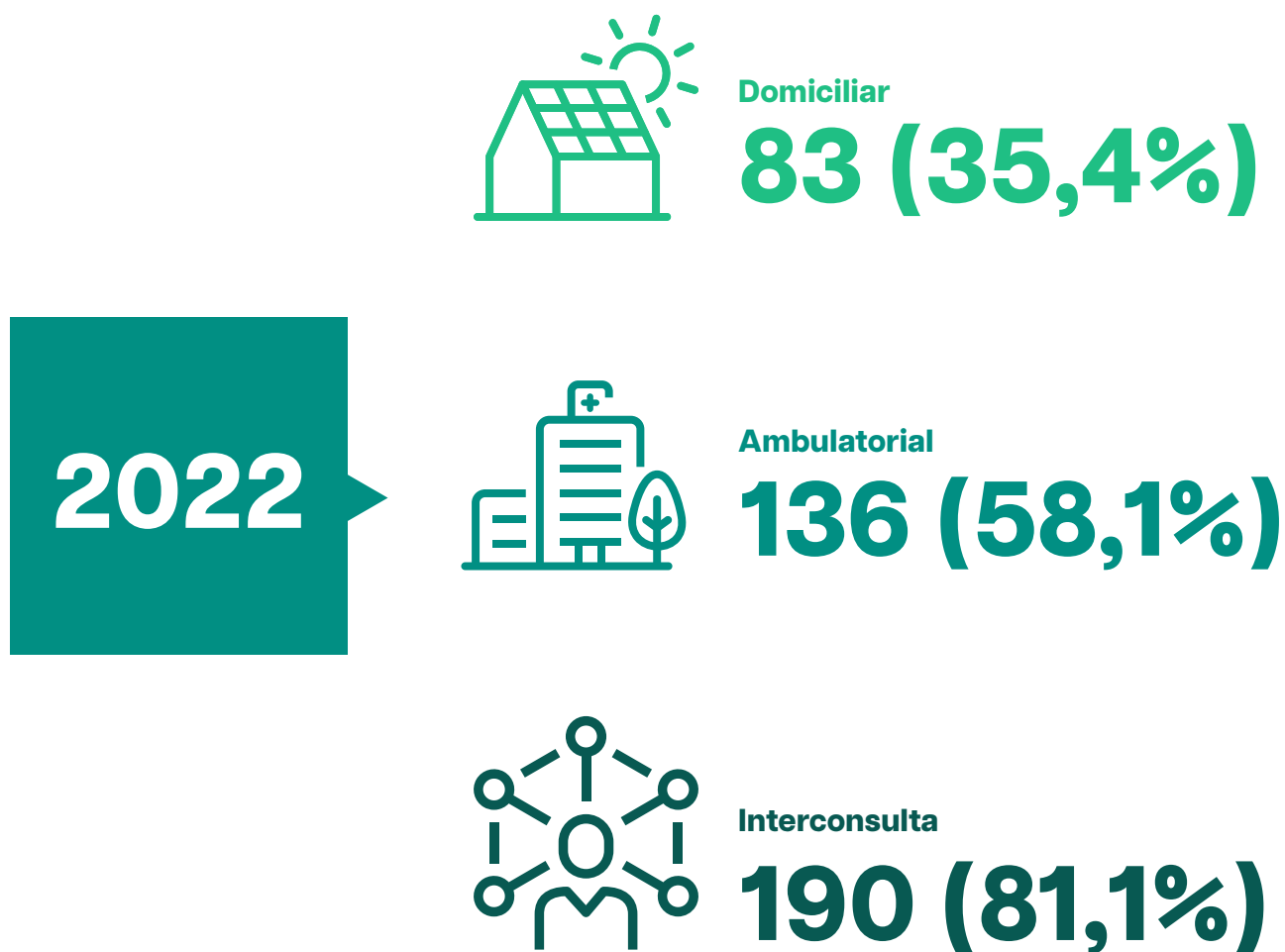


MODALIDADE DE ATENDIMENTO

As modalidades de atendimento questionadas foram internação hospitalar/interconsulta, domiciliar e ambulatorial. Ressalta-se que as modalidades podem ocorrer de maneira concomitante num serviço, justificando somatórias maiores que 100%.

Dos serviços participantes, 190 (81,1%) atuam na modalidade interconsulta, garantindo que pacientes de internados no hospital -seja em enfermaria própria ou de outras especialidades tenham acesso aos Cuidados Paliativos quando necessário. Contam com ambulatorios 136 serviços (58,1%) e 83 serviços (35,4%) fazem de atendimento domiciliar.

Em relação ao levantamento de 2019, houve aumento na oferta dos serviços de Cuidados Paliativos nas três modalidades de atendimento: interconsulta (aumento de 20,2%), ambulatorial (aumento de 19,3%) e domiciliar (aumento de 27,6%).



ATENDIMENTO DE NOVOS PACIENTES POR MÊS

Os serviços de CP recebem o mais variado quantitativo de novos pacientes por mês. Essa oscilação pode ser dada a considerar as modalidades de atendimentos, como: interconsultas, ambulatorial, domiciliar e com frequência com a variedade do porte dos hospitais que possuem atendimento em CP.

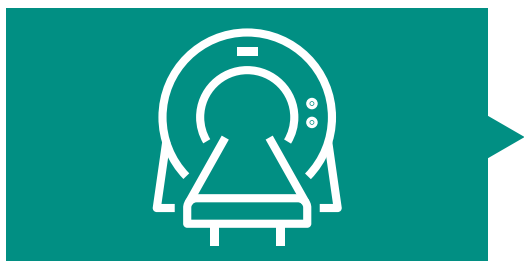
Sendo assim, a tabela abaixo demonstra a quantidade de serviços x novos pacientes/mês referidos pelos respondentes.



QUANTIDADE DE SERVIÇOS	NOVOS PACIENTES / MÊS
50	1 a 10
39	12 a 30
47	35 a 60
14	65 a 90
14	95 a 120
4	130 a 200
2	250 a 500

ATENDIMENTOS ONCOLÓGICOS POR MÊS

Dos serviços participantes, todos contemplam atendimento a pacientes com diagnósticos de doenças oncológicas, sendo que 58 serviços se dedicam exclusivamente a esse tipo de atendimento. Abaixo, pode-se observar a porcentagem de pacientes oncológicos atendidos por serviços:



QUANTIDADE DE SERVIÇOS	NOVOS PACIENTES / MÊS
36	até 10%
39	10% a 30%
46	60% a 90%
58	100%

ACESSO A OPIOIDES E PROTOCOLO DE DOR

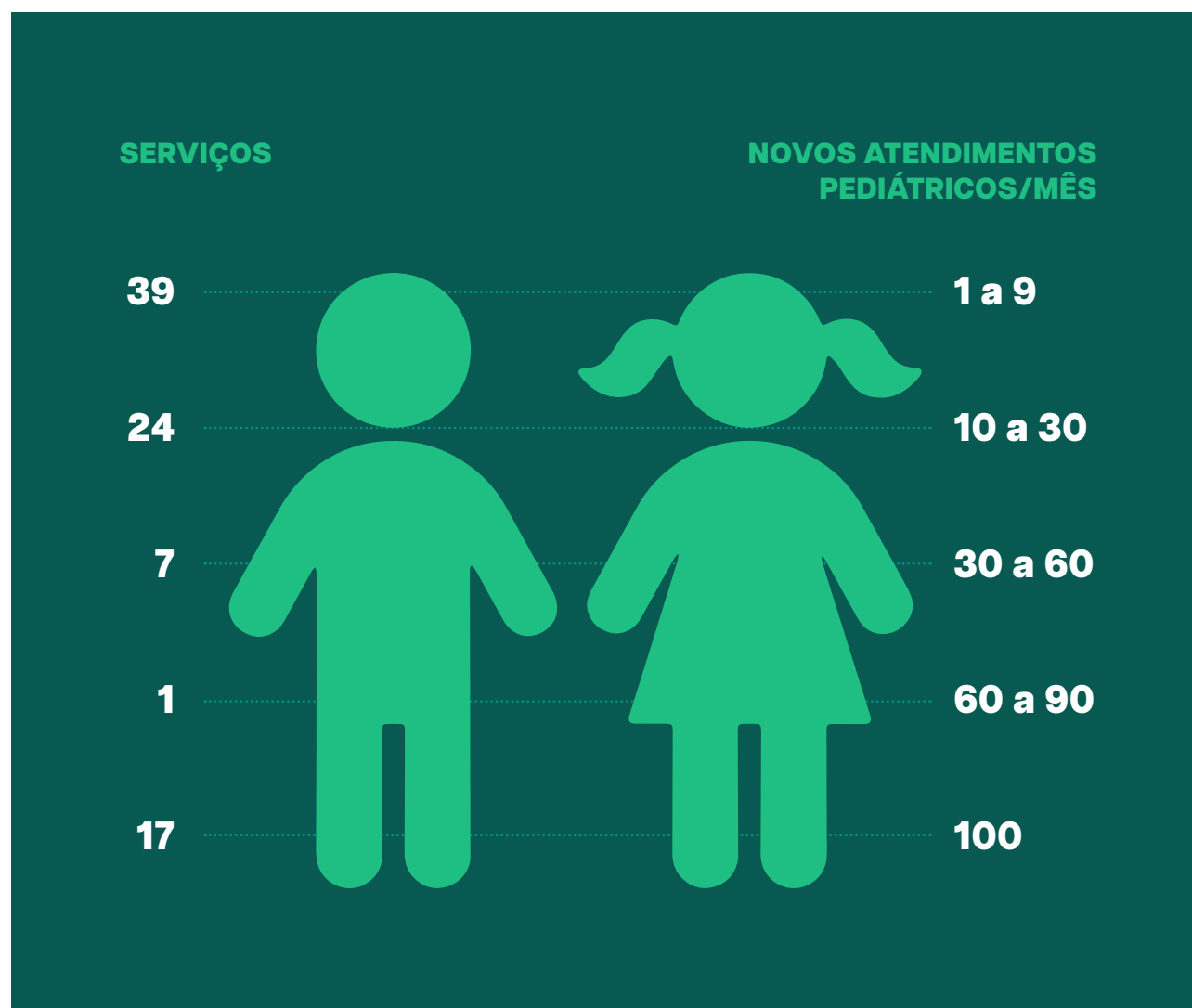
Dos serviços participantes, 206 (88%), reportam não ter dificuldade em acesso a opioides e protocolo de dor. Já 28 (12%) relatam enfrentar algum tipo de dificuldade no acesso ao opioide para oferecer tratamento adequado.

PROTOCOLO DE DOR

A existência de protocolo institucional de dor foi reportada em 143 serviços (61,1%) e 91 (38,9%) não contam com um protocolo pré-estabelecido, ainda que ofereçam atenção aos pacientes com dor.

ATENDIMENTO EM CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS E PERINATAIS

Dos 234 serviços de CP, 96 (41,0%) referem fazer atendimento da população pediátrica. A distribuição de pacientes/mês pode ser apreciada no gráfico abaixo



Os Cuidados Paliativos Perinatais são ofertados por 32 dos serviços (13,7%) e incluem profissionais como médicos e enfermeiros para esse tipo de atendimento, contando também com cirurgião-dentista (1), fisioterapeuta (1) e musicoterapeuta (1).

EDUCAÇÃO E PESQUISA CIENTÍFICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Dos participantes, 109 (46,6%) têm atividades de educação em Cuidados Paliativos para a graduação, 150 (64,1%) para a residência médica e multiprofissional e 63 (26,9%) têm relação com pós-graduação lato sensu. A pesquisa científica estava presente em 113 (48,2%) dos serviços de CP, contribuindo para o desenvolvimento da atividade e construindo um importante histórico científico dos Cuidados Paliativos no Brasil. Um total de 219 (93,5%) serviços relataram realizar atividades de capacitação em cuidados paliativos. Destes, 30 (12,8%) contam com programas estruturados e regulares de educação especializada e capacitação em Cuidados Paliativos com abrangência regional ou nacional, 73 (31,2%) ofertam treinamento para abordagem de Cuidados Paliativos intermediário e 117 (50,%) realizam treinamento para abordagem dos CP intermediário para a própria equipe. Em 14 (6,0%) dos serviços não há nenhum tipo de atividade de capacitação em Cuidados Paliativos.



GRADUAÇÃO	
Não	125 (53,4%)
sim	109 (46,4%)



RESIDÊNCIA	
Não	84 (35,8%)
sim	150 (64,1%)



PÓS-GRADUAÇÃO	
Não	171 (73%)
sim	63 (26,9%)



PESQUISA	
Não	121 (51,7%)
sim	113 (48,2%)

CUIDADO COM A FAMÍLIA E/OU CUIDADOR INFORMAL

A existência de atividades regulares e programadas voltadas exclusivamente para o cuidado com as famílias dos pacientes e/ou cuidadores informais foi relatada por 101 (43,2%) dos serviços de Cuidados Paliativos. A maioria, 133 (56,8%), não conta com ações para cuidadores.



101 serviços de CP **(43,2%)**

Contam com programa de atenção à família
e/ou cuidadores informais

COMPARAÇÃO DOS DADOS DE 2019 E 2022

Os serviços de CP recebem o mais variado quantitativo de novos pacientes por mês. Essa oscilação pode ser dada a considerar as modalidades de atendimentos, como: interconsultas, ambulatorial, domiciliar e com frequência com a variedade do porte dos hospitais que possuem atendimento em CP.

Desse modo a tabela abaixo demonstra a quantidade de serviços x novos pacientes/mês referidos pelos respondentes.

SERVIÇOS CADASTRADOS	2019		2020	
REGIÃO	n	%	n	%
Centro-oeste	20	10,4	28	12,0
Norte	7	3,7	8	3,4
Nordeste	26	13,7	60	25,7
Sudeste	305	55	98	41,9
Sul	33	17,2	40	17,0
TOTAL	191	100	234	100

SERVIÇOS CADASTRADOS	2019		2020	
ANO	n	%	n	%
2022	--	--	33	14,1
2019 – 2021	34	16,7	74	31,6
2016 – 2018	75	39,7	58	24,8
2011 – 2015	53	27,7	40	17,1
2006 – 2010	16	8,4	17	7,3
2000 – 2005	8	4,2	5	2,1
1999 ou anterior	7	3,7	7	3,0
TOTAL	191	100	234	100

CADASTRO	2019		2020	
ANO	n	%	n	%
	n	%	n	%
Atualização	90	47,1	106	45,9
Novos	101	52,9	128	54,7

FORMAÇÃO DO COORDENADOR	2019		2020	
ANO	n	%	n	%
Administração Hospitalar	--	--	3	0,4
Assistência Social	1	0,5	3	1,2
Medicina	174	91,9	204	87,1
Enfermagem	8	4,2	16	6,8
Psicologia	5	2,6	4	1,7
Fisioterapia	2	1,0	3	1,2
Fonoaudiologia	1	0,5	1	0,4
Musicoterapia	--	--	1	0,4
Veterinário	--	--	1	0,4

CARACTERÍSTICAS DE FUNCIONAMENTO	2019		2020	
ANO	n	%	n	%
Exclusivo Hospitalar	124	64,9	61	26,0
Hospital de Alta Complexidade	138	72,3	---	---
Serviços com Leitos Hospice	12	6,3	14	6,0
Média de Leitos Hospice (Variação)	18,4 Leitos Hospice 4 – 70		---	---
Unidades com Leitos Próprios	53	27,7	64	27,3
Média de Leitos Próprios (Variação)	15,5 Leitos / Serviços		---	---
Atende SUS	1 – 70	63,9	159	67,8
Atendimento Pediátrico	77	40,3	96	41
Média de Atendimento Pediátrico (Variação)	27,9 dos atendimentos 1 - 100		---	---
Atendimento Ambulatorial	1 - 100	59,7	136	58,1
Atendimento Domiciliar	65	34,0	83	35,4
Atendimento Interconsultas	158	82,7	190	81,1
Média Atendimentos Oncológicos (Variação)	56,7 1 - 100		---	---
Possui protocolo institucional de tratamento da do	114	59,7	143	61,1
Dificuldade de acesso a opioides	15	7,9	28	12
Envolvimento com Ensino				
- Graduação	71	37,2	109	46,4
- Residência	109	57,1	150	64,1
- Pós-graduação	38	19,9	63	26,9
- Pesquisa	87	45,5	113	48,2

3

Resultados Por Estado

▶ ALAGOAS

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

0,8%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	36
Ambulatórios	50%
Interconsulta	100%
Acesso a opioides	50%
Protocolo de dor	50%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	50%
Residência	50%
Pós-Graduação	0
Pesquisa	0



PRIVADO
0



PÚBLICO
2 (100%)

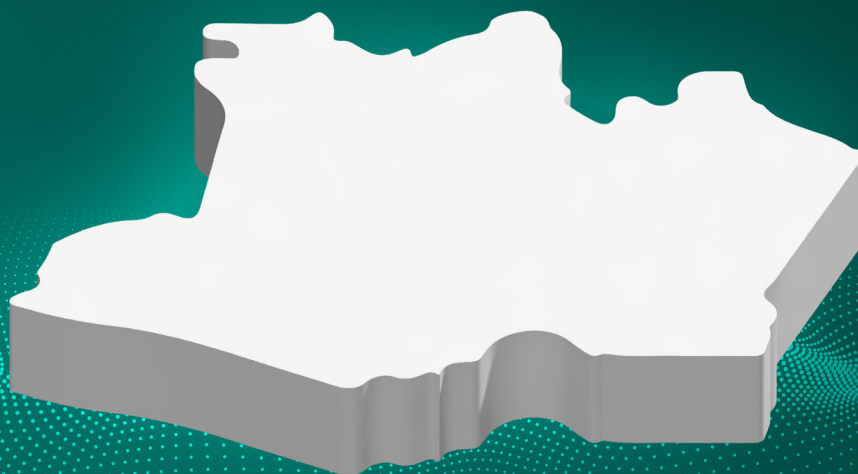


PÚBLICO E PRIVADO
0

▶ AMAZONAS

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

0,4%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	82
Ambulatórios	100%
Interconsulta	100%
Acesso a opioides	100%
Protocolo de dor	100%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	100%
Residência	100%
Pós-Graduação	0
Pesquisa	100%



PRIVADO
0



PÚBLICO
1 (100%)

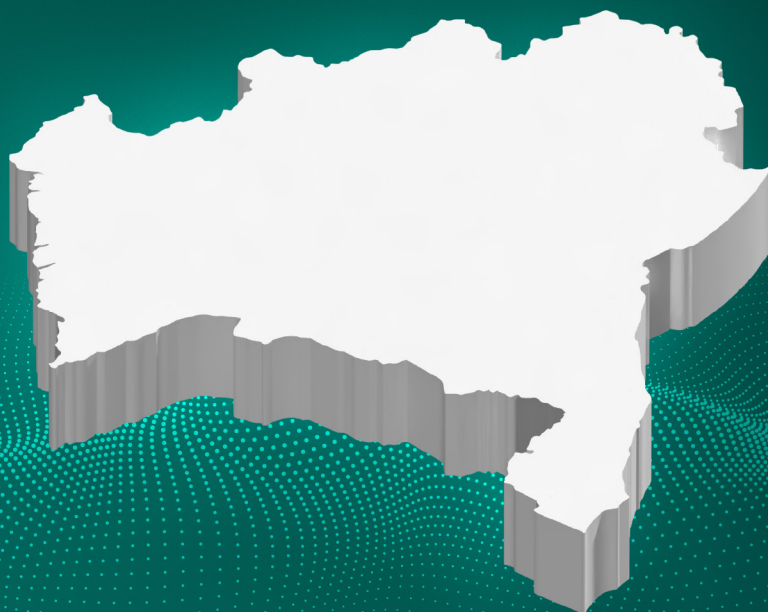


PÚBLICO E PRIVADO
0

▶ BAHIA

**PARTICIPAÇÃO
NACIONAL**

8,1%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	572
Ambulatórios	42,1%
Interconsulta	73,6%
Acesso a opioides	94,7%
Protocolo de dor	63,1%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	26,3%
Residência	31,5%
Pós-Graduação	5,2%
Pesquisa	31,5%



PRIVADO
8 (42,1%)



PÚBLICO
3 (15,7%)

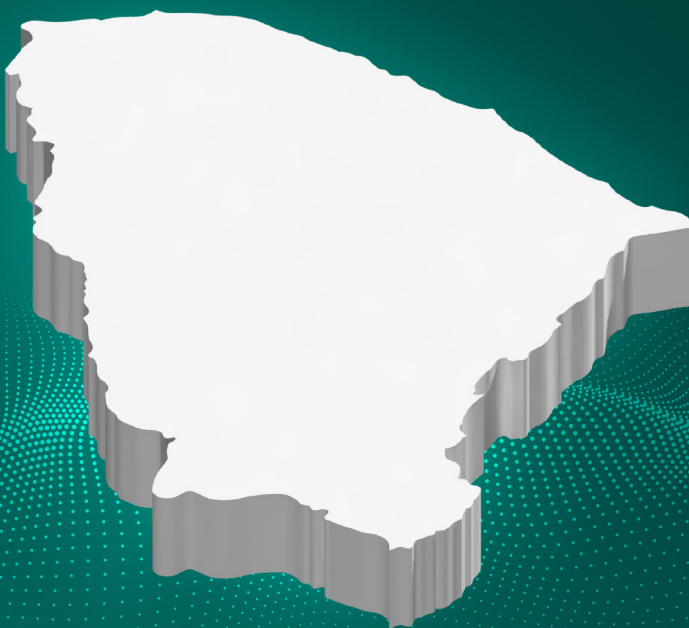


PÚBLICO E PRIVADO
1 (5,2%)

▶ CEARÁ

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

7,6%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	576
Ambulatórios	55,5%
Interconsulta	72,2%
Acesso a opioides	61,1%
Protocolo de dor	66,6%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	66,6%
Residência	77,7%
Pós-Graduação	44,4%
Pesquisa	77,7%



PRIVADO
4 (22,2%)



PÚBLICO
14 (77,7%)

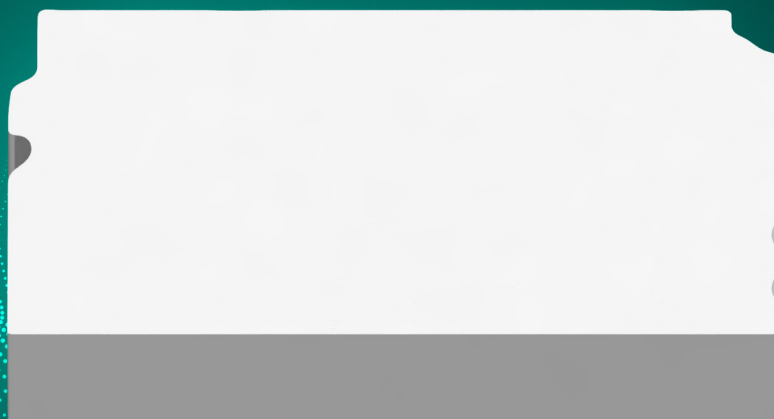


PÚBLICO E PRIVADO
0

▶ DISTRITO FEDERAL

**PARTICIPAÇÃO
NACIONAL**

6,8%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	257
Ambulatórios	37,5%
Interconsulta	62,5%
Acesso a opioides	87,5%
Protocolo de dor	31,2%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	37,5%
Residência	68,7%
Pós-Graduação	31,2%
Pesquisa	50%



PRIVADO
4 (25%)



PÚBLICO
5 (31,2%)



PÚBLICO E PRIVADO
2 (12,5%)

▶ ESPÍRITO SANTO

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

4,2%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	235
Ambulatórios	60%
Interconsulta	60%
Acesso a opioides	100%
Protocolo de dor	60%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	10%
Residência	60%
Pós-Graduação	50%
Pesquisa	30%



PRIVADO
5 (50%)



PÚBLICO
3 (30%)



PÚBLICO E PRIVADO
2 (20%)

▶ GOIÁS

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

2,5%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	128
Ambulatórios	83.3%
Interconsulta	83.3%
Acesso a opioides	83.3%
Protocolo de dor	50%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	66.6%
Residência	83.3%
Pós-Graduação	16.6%
Pesquisa	66.6%



PRIVADO
0



PÚBLICO
6 (100%)



PÚBLICO E PRIVADO
0

▶ MARANHÃO

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

1,2%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	203
Ambulatórios	66.6%
Interconsulta	66.6%
Acesso a opioides	33.3%
Protocolo de dor	33.3%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	66.6%
Residência	33.3%
Pós-Graduação	0
Pesquisa	66.6%



PRIVADO
0



PÚBLICO
3 (100%)

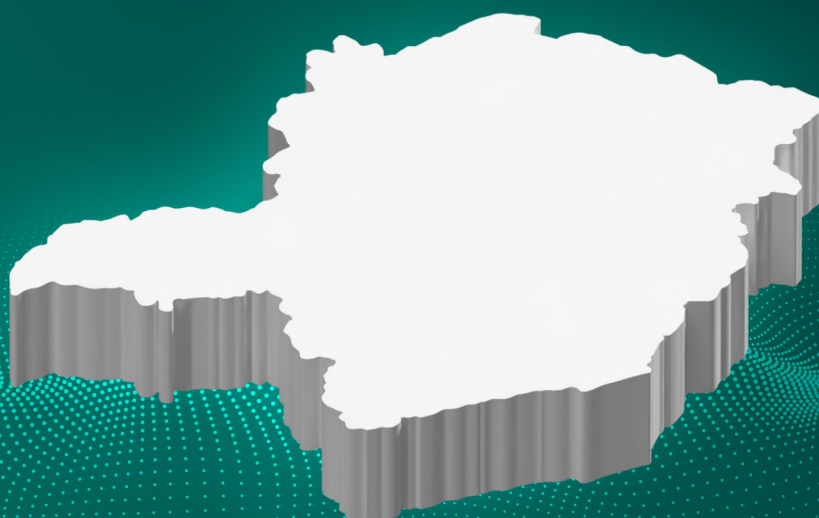


PÚBLICO E PRIVADO
0

▶ MINAS GERAIS

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

9,4%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	805
Ambulatórios	50%
Interconsulta	72,3%
Acesso a opioides	95,4%
Protocolo de dor	59%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	54,5%
Residência	77,2%
Pós-Graduação	22,7%
Pesquisa	40,9%



PRIVADO
5 (22,7%)



PÚBLICO
12 (54,5%)

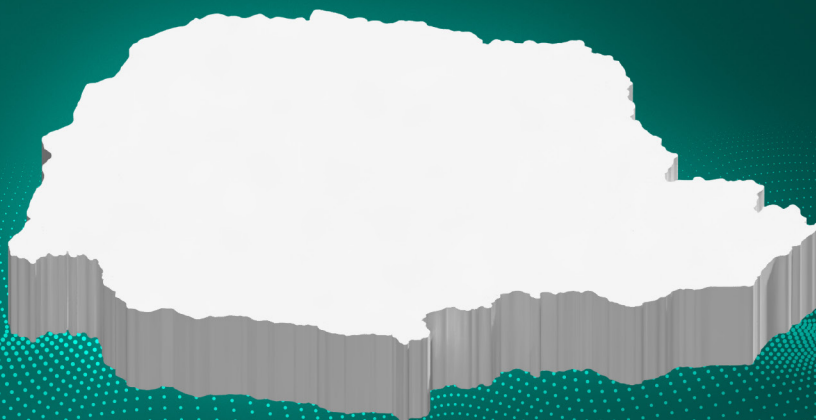


PÚBLICO E PRIVADO
5 (22,7%)

▶ PARANÁ

**PARTICIPAÇÃO
NACIONAL**

5,9%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	279
Ambulatórios	50%
Interconsulta	78,5%
Acesso a opioides	100%
Protocolo de dor	78,5%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	57,1%
Residência	57,1%
Pós-Graduação	28,5%
Pesquisa	35,7%



PRIVADO
5 (37,1%)



PÚBLICO
5 (37,1%)



PÚBLICO E PRIVADO
4 (28,5%)

▶ MATO GROSSO DO SUL

**PARTICIPAÇÃO
NACIONAL**

1,7%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	129
Ambulatórios	75%
Interconsulta	75%
Acesso a opioides	25%
Protocolo de dor	50%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	75%
Residência	100%
Pós-Graduação	0
Pesquisa	25%



PRIVADO
0



PÚBLICO
3 (75%)

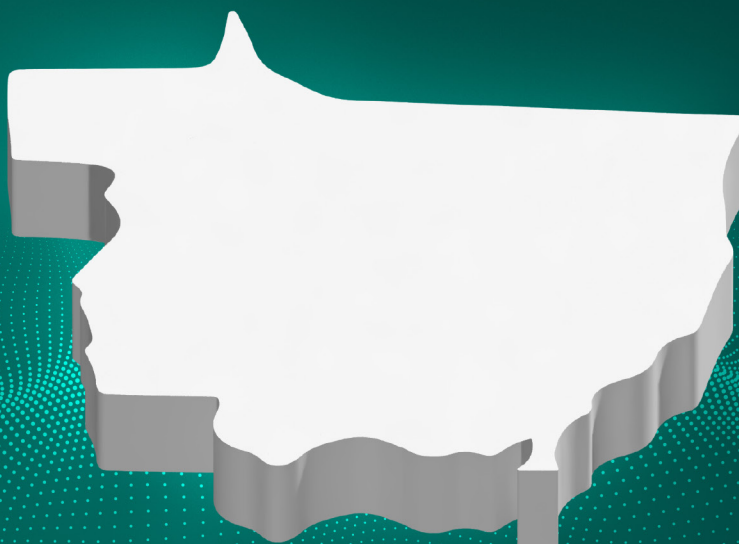


PÚBLICO E PRIVADO
1 (25%)

▶ MATO GROSSO

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

0,8%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	20
Ambulatórios	50%
Interconsulta	50%
Acesso a opioides	100%
Protocolo de dor	100%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	0
Residência	0
Pós-Graduação	0
Pesquisa	0



PRIVADO
2 (100%)



PÚBLICO
0

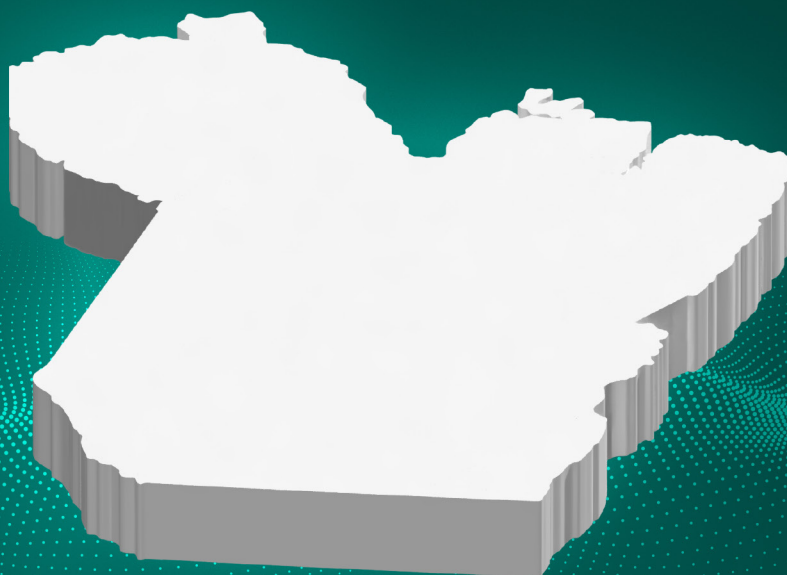


PÚBLICO E PRIVADO
0

▶ PARÁ

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

0,4%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	25
Ambulatórios	100%
Interconsulta	100%
Acesso a opioides	100%
Protocolo de dor	100%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	0
Residência	100%
Pós-Graduação	100%
Pesquisa	100%



PRIVADO
0



PÚBLICO
1 (100%)



PÚBLICO E PRIVADO
0

▶ PARAÍBA

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

1,2%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	10
Ambulatórios	0
Interconsulta	100%
Acesso a opioides	100%
Protocolo de dor	0

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	0
Residência	0
Pós-Graduação	0
Pesquisa	100%



PRIVADO
0



PÚBLICO
1 (100%)



PÚBLICO E PRIVADO
0

▶ PERNAMBUCO

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

2,9%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	263
Ambulatórios	83,3%
Interconsulta	100%
Acesso a opioides	83,3%
Protocolo de dor	33,3%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	100%
Residência	100%
Pós-Graduação	50%
Pesquisa	83,3%



PRIVADO
0



PÚBLICO
6 (100%)



PÚBLICO E PRIVADO
0

▶ PIAUÍ

**PARTICIPAÇÃO
NACIONAL**

1,7%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	31
Ambulatórios	33,3%
Interconsulta	100%
Acesso a opioides	100%
Protocolo de dor	33,3%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	0
Residência	0
Pós-Graduação	0
Pesquisa	33,3%



PRIVADO
2 (66,7%)



PÚBLICO
0



PÚBLICO E PRIVADO
1 (33,3%)

▶ RIO DE JANEIRO

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

4,7%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	443
Ambulatórios	72,7%
Interconsulta	81,8%
Acesso a opioides	81,8%
Protocolo de dor	63,4%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	45,4%
Residência	54,5%
Pós-Graduação	54,5%
Pesquisa	45,4%



PRIVADO
4 (36,3%)



PÚBLICO
5 (45,4%)

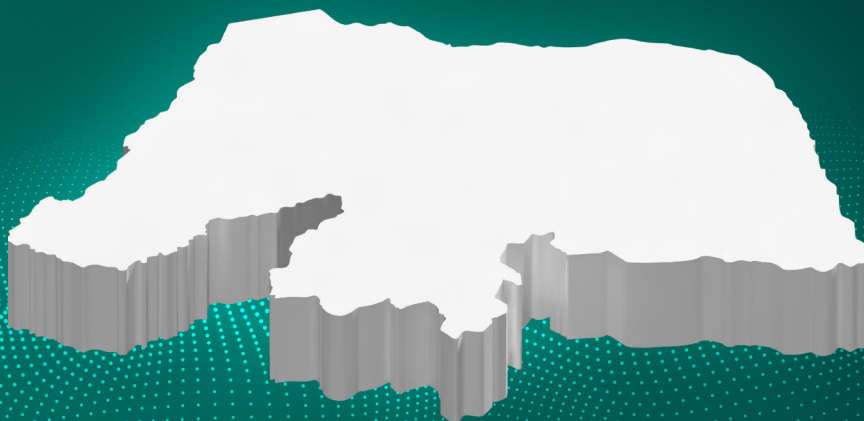


PÚBLICO E PRIVADO
2 (18,1%)

▶ RIO GRANDE DO NORTE

**PARTICIPAÇÃO
NACIONAL**

0,8%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	80
Ambulatórios	50%
Interconsulta	50%
Acesso a opioides	100%
Protocolo de dor	50%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	50%
Residência	50%
Pós-Graduação	50%
Pesquisa	50%



PRIVADO
0



PÚBLICO
1 (50%)

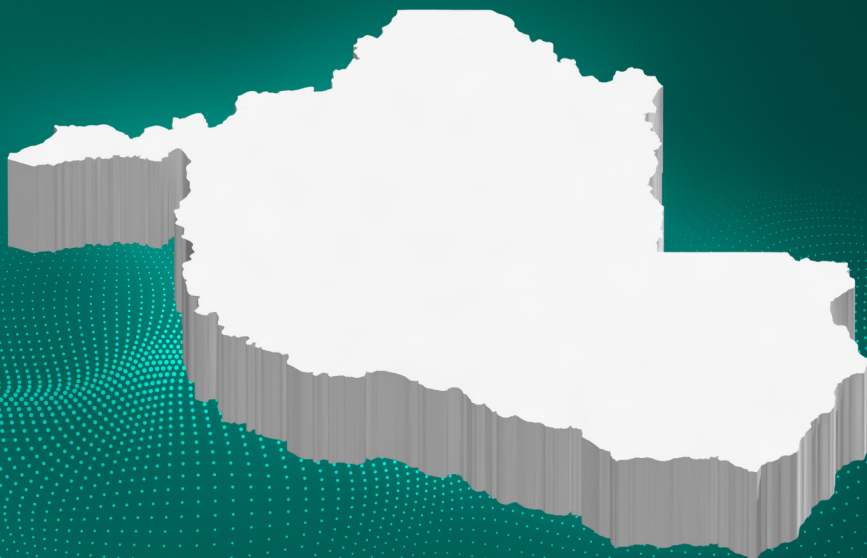


PÚBLICO E PRIVADO
1 (50%)

▶ RONDÔNIA

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

1,7%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	260
Ambulatórios	50%
Interconsulta	75%
Acesso a opioides	75%
Protocolo de dor	50%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	75%
Residência	75%
Pós-Graduação	0
Pesquisa	50%



PRIVADO
0



PÚBLICO
4 (100%)



PÚBLICO E PRIVADO
0

▶ RORAIMA

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

0,4%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	10
Ambulatórios	0
Interconsulta	100%
Acesso a opioides	0
Protocolo de dor	100%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	100%
Residência	100%
Pós-Graduação	0
Pesquisa	0



PRIVADO
0



PÚBLICO
1 (100%)

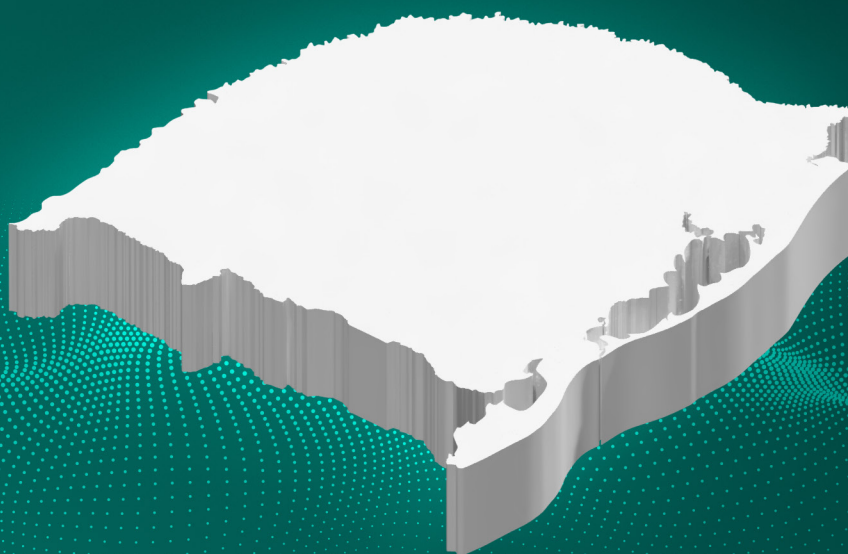


PÚBLICO E PRIVADO
0

▶ RIO GRANDE DO SUL

**PARTICIPAÇÃO
NACIONAL**

5,9%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	614
Ambulatórios	57,1%
Interconsulta	85,7%
Acesso a opioides	92,8%
Protocolo de dor	64,2%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	35,7%
Residência	64,2%
Pós-Graduação	21,4%
Pesquisa	50%



PRIVADO
7 (50%)



PÚBLICO
5 (35,7%)

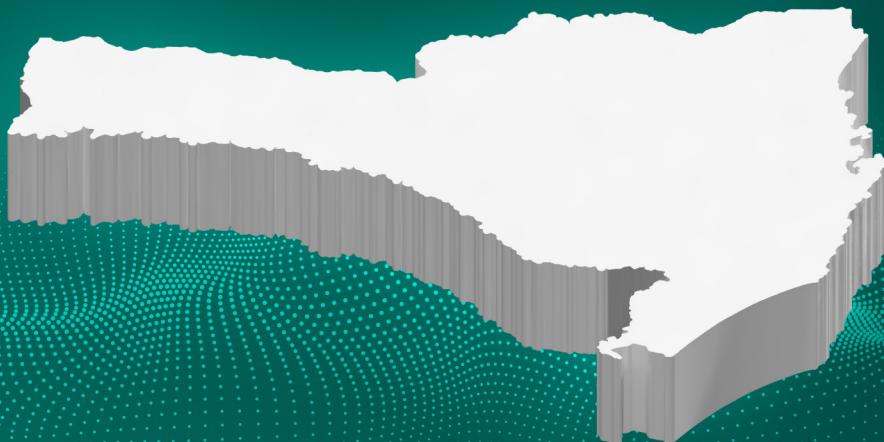


PÚBLICO E PRIVADO
2 (14,2%)

▶ SANTA CATARINA

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

5,1%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	337
Ambulatórios	66,6%
Interconsulta	91,6%
Acesso a opioides	91,6%
Protocolo de dor	50%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	58,3%
Residência	58,3%
Pós-Graduação	16,6%
Pesquisa	25%



PRIVADO
5 (41,6%)



PÚBLICO
4 (33,3%)

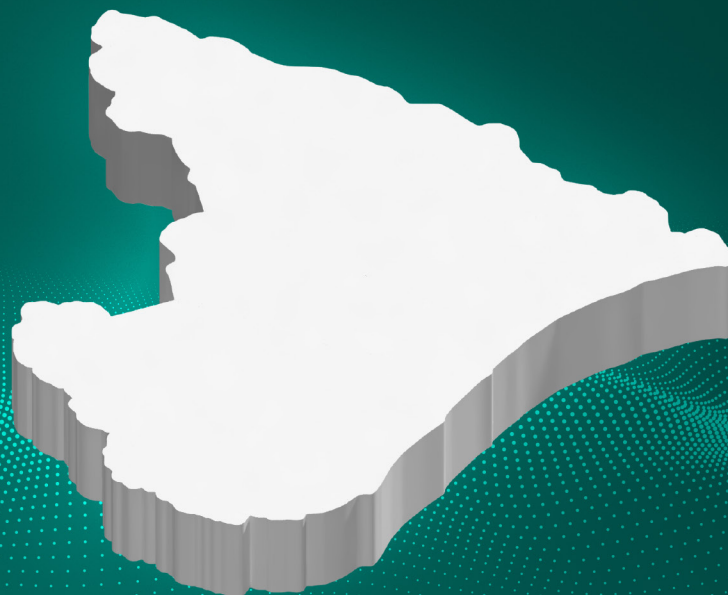


PÚBLICO E PRIVADO
3 (25%)

▶ SERGIPE

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

0,8%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	14
Ambulatórios	100%
Interconsulta	50%
Acesso a opioides	50%
Protocolo de dor	50%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	50%
Residência	50%
Pós-Graduação	0
Pesquisa	0



PRIVADO
1 (50%)



PÚBLICO
1 (50%)



PÚBLICO E PRIVADO
0

▶ SÃO PAULO

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

23,5%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	3001
Ambulatórios	67,2%
Interconsulta	94,5%
Acesso a opioides	96,3%
Protocolo de dor	72,7%

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	30,9%
Residência	63,4%
Pós-Graduação	30,9%
Pesquisa	47,2%



PRIVADO
21 (38,1%)



PÚBLICO
23 (41,8%)



PÚBLICO E PRIVADO
11 (20%)

▶ TOCANTINS

PARTICIPAÇÃO
NACIONAL

0,4%



PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Casos novos por mês	50
Ambulatórios	100%
Interconsulta	100%
Acesso a opioides	100%
Protocolo de dor	0

PERFIL ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS

Graduação	100%
Residência	100%
Pós-Graduação	0
Pesquisa	0



PRIVADO
0



PÚBLICO
1 (100%)



PÚBLICO E PRIVADO
0

4

Discussão

A demanda por cuidados paliativos é impulsionada pela incidência de doenças graves e potencialmente fatais. Tanto em nações desenvolvidas quanto em desenvolvimento, o acesso a serviços de cuidados paliativos é crucial para garantir dignidade humana.

Para aprimorar a disponibilidade e a qualidade dos cuidados paliativos, é essencial investir em esforços contínuos de pesquisa e sensibilização, bem como advogar por mudanças nas políticas de saúde pública, fortalecer a capacitação de profissionais de saúde e aumentar os investimentos em programas de cuidados paliativos.

No contexto brasileiro, observa-se um crescimento significativo no número de serviços de Cuidados Paliativos, evidenciado pela expansão para 234 serviços assistenciais em 2022, refletindo um aumento de 22,5% desde 2019. Estes serviços estão distribuídos por todo o território nacional, com uma concentração notável nas regiões Sudeste e Nordeste. A maioria desses serviços é relativamente recente, tendo sido estabelecida nos últimos dez anos, com um aumento notável nos últimos três anos.

Apesar desses avanços, enfrentamos desafios significativos que requerem atenção contínua. Isso inclui a necessidade de implementar políticas públicas nacionais robustas no campo dos cuidados paliativos, intensificar a formação profissional, especialmente entre os profissionais de saúde da atenção primária e promover o reconhecimento da especialidade nas diferentes profissões que atuam nos Cuidados Paliativos.

Além disso, é crucial aprimorar o acesso a medicamentos essenciais para a prevenção e controle do sofrimento. O fortalecimento e a interconexão eficaz das redes de serviços existentes são fundamentais para impulsionar o desenvolvimento contínuo e a disseminação dos Cuidados Paliativos em todo o Brasil.

5

Considerações Finais

Os Cuidados Paliativos crescem a cada ano no Brasil. Em 2022 contávamos com 234 serviços assistenciais, ou seja, um crescimento de 22,5% em relação ao ano de 2019.

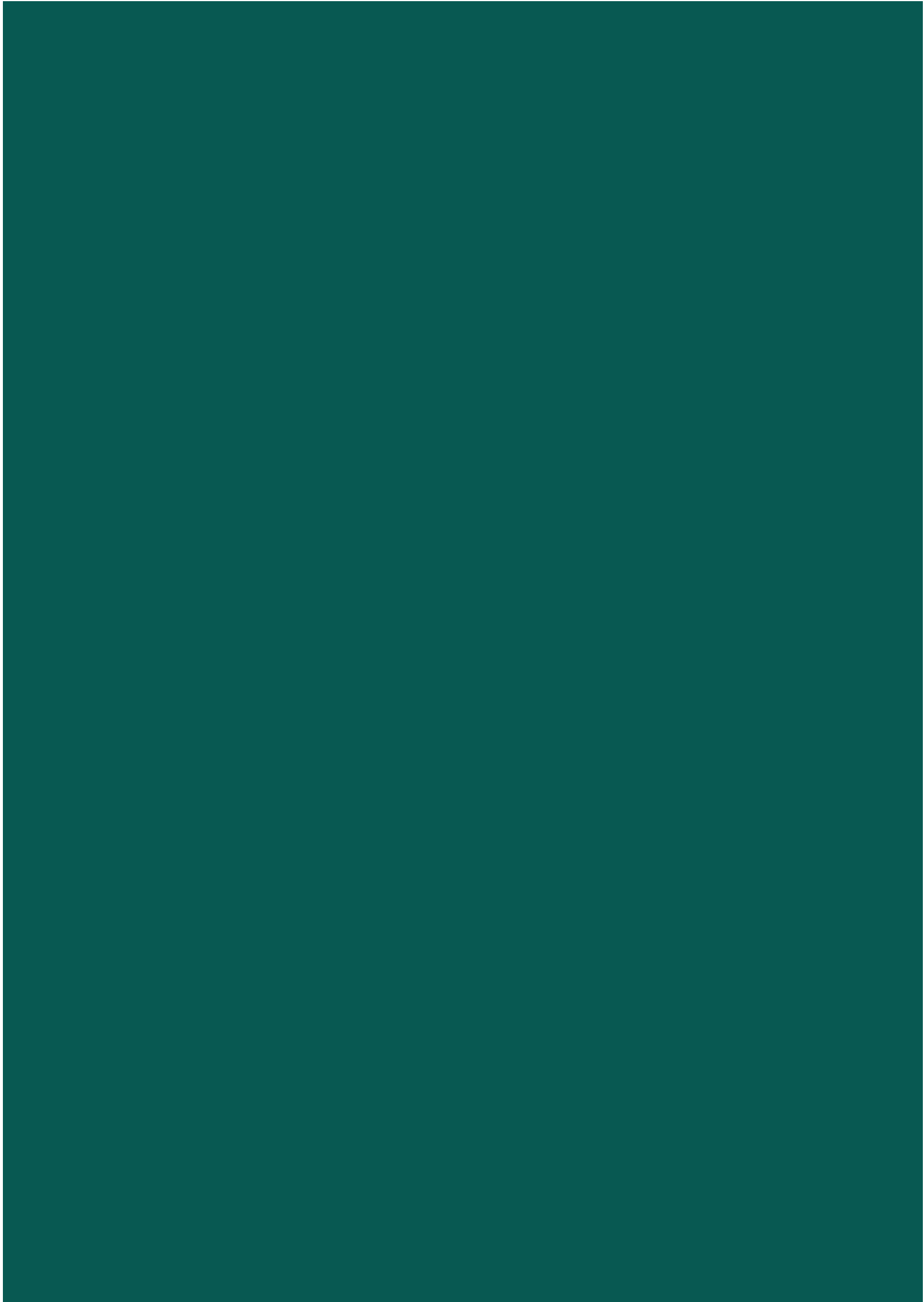
As equipes estão distribuídas em todas as regiões, sendo que a maioria estão localizadas na Região Sudeste, seguido da Região Nordeste. A maioria dos serviços ainda é jovem, iniciou as atividades nos últimos dez anos, especialmente nos últimos três anos.

Ainda temos muitos desafios. Entre eles estão a criação de políticas públicas nacionais em cuidados paliativos, a capacitação dos profissionais, principalmente os da atenção primária, o reconhecimento da medicina e tantas outras áreas da saúde como especialidades em Cuidados Paliativos e a melhoria no acesso a medicamentos para prevenção e controle do sofrimento. Também é fundamental o aumento no número de serviços e que os existentes possam ser aprimorados e consigam trabalhar em rede.

6

Referências

1. BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/acesso-a-informacao/perfil-do-setor/dados-gerais> Acesso em: 22 de novembro de 2023.
2. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores.html> Acesso em: 22 de novembro de 2023.
3. EAPC. Associação Europeia de Cuidados Paliativos. Atlas dos Cuidados Paliativos na Europa - 2019. Disponível em: <https://dadun.unav.edu/handle/10171/56787> Acesso em: 22 de novembro de 2023.
4. BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2022/20221101_pcdt_dor_cronica_cp74.pdf Acesso em: 22 de novembro de 2023.
5. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência IBGE Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021> Acesso em: 22 de novembro de 2023.





ANCP

ACADEMIA NACIONAL DE
CUIDADOS PALIATIVOS

R. Artur de Azevedo, 289 » Sala 3 » Cerqueira César
São Paulo (SP) » CEP: 05404-010



contato@paliativo.com.br



www.paliativo.org.br

